

Estado do conhecimento: as escolhas de repertório para processos formativos em música

Comunicação

Vinicius Ceratti Moreira
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
viniciuscerattimoreira@gmail.com

Resumo: O presente artigo trata-se sobre um recorte de uma pesquisa em andamento em nível de mestrado que tem por objetivo geral compreender os processos de escolhas de repertórios musicais e as implicações nas práticas docentes de professores formadores em cursos de Pedagogia. Para a construção desta pesquisa se fez necessário realizar um estudo de estado do conhecimento para entender o que a literatura brasileira tem apontado sobre as escolhas de repertórios em contextos formais e não formais em educação por parte de professores especialistas e não especialista em música. A partir desta revisão aponta-se que as escolhas de músicas são influenciadas por fatores subjetivos pessoais e profissionais tornando-se uma tarefa complexa que envolve diversas questões a serem consideradas pelos professores.

Palavras chave: Repertório Musical, Educação Musical e Estado do conhecimento.

INTRODUÇÃO

A inserção da Música na formação de professores referência ¹ nos cursos de Pedagogia no Brasil vem sendo investigada por pesquisadores em prol de qualificar e potencializar as práticas e formações desses profissionais que irão atuar na Educação Infantil (EI) e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF). A literatura que investiga as duas áreas demonstra algumas complexidades nesta formação acadêmico-profissional. Assim, torna-se essencial pesquisar como a Música vem sendo desenvolvida nesse contexto formativo a partir da atuação de professores formadores, conhecendo as suas trajetórias e formações musicais, suas concepções a respeito da formação musical na Pedagogia, de modo especial, as suas escolhas de repertórios.

¹ Professor referência é o termo utilizado por Bellochio e Souza (2017) para se referir ao profissional que atua nos anos iniciais da Educação Básica, sendo “aquele com o qual os alunos permaneceram a maior parte do período escolar” (BRASIL, 2009).

Desta forma, busca-se conhecer os professores formadores em Música em cursos de Pedagogia no país e com eles entender como são os processos de escolha de repertório musical para suas práticas educativas. Como? Quando? Por que escolhem determinadas músicas para a formação musical e pedagógico musical do professor referência. Assim espera-se entender as relações pessoais (trajetórias, vivências e/ou experiências musicais) dos professores que estão implicadas e se misturam as suas escolhas de repertório musical e os modos que se relacionam com o ensino de música para e na formação do professor referência, profissional egresso do curso de Pedagogia que irá atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

ESTADO DO CONHECIMENTO

Em busca de conhecer o que os trabalhos acadêmicos têm produzido referente às escolhas de repertórios para o ensino de música em diferentes contextos e as implicações dessas seleções, que de certo modo, irão sustentar as referências e discussões teóricas desta pesquisa e dialogar com os dados produzidos a partir de entrevistas narrativas com professores formadores na Pedagogia, foi realizado um mapeamento nas produções do Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

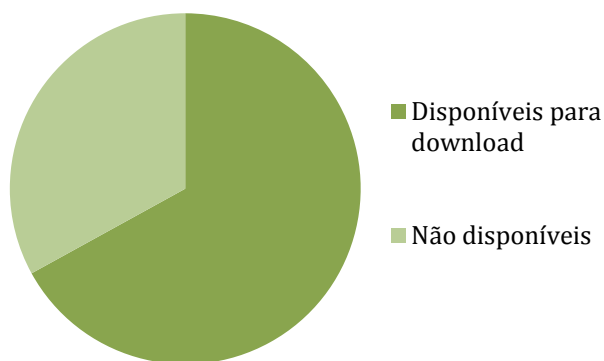
O Estado de Conhecimento possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver. É, portanto, um estudo basilar para futuros passos dentro da pesquisa pretendida. Permite-nos entrar em contato com os movimentos atuais acerca do objeto de investigação, oferecendo-nos uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico e direcionando, com mais exatidão, para itens a ser explorados – reforço de resultados encontrados ou criação de novos ângulos para o tema de estudo – abrindo assim, inúmeras oportunidades de enriquecimento do estudo. Nesse sentido, a construção do Estado de Conhecimento, fornece um mapeamento das ideias já existentes, dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo. Acredito que o Estado de Conhecimento deva ser o movimento inicial de toda pesquisa, uma vez que localiza e norteia os passos da investigação, a partir do conhecimento e da compreensão da produção intelectual que aborda estudos relacionados ao objeto de nossa pesquisa (MOROSINI; FERNANDES, p. 158, 2014).

Este mapeamento, para além de contribuir na construção de uma pesquisa em andamento, é relevante para identificar e organizar as produções acadêmicas que investigaram escolhas de músicas para processos formativos e assim dialogar as considerações finais de cada trabalho, produzindo uma revisão teórica sobre o tema.

Para a realização do mapeamento foi utilizado como localizador o termo “Repertório Musical” sem delimitar os anos de publicações com o propósito de conhecer todas as pesquisas que tratam sobre as escolhas de repertório. Sendo assim, foram encontrados 103 trabalhos, entre teses e dissertações que apresentavam o termo repertório musical nos resumos e/ou nas palavras-chaves e/ou no corpo do texto.

Algumas pesquisas mapeadas estavam disponíveis para download na plataforma da CAPES, outras foram localizadas em repositórios das universidades, nos quais as produções foram realizadas. Na continuidade, o mapeamento foi realizado em sites de hospedagem de trabalhos acadêmicos. Assim, foram encontradas 69 pesquisas disponíveis na Internet. Infelizmente algumas pesquisas não foram encontradas para download e, assim, não foram realizadas as leituras. Ressalta-se que foram analisados os títulos dos 34 trabalhos não encontrados e observado que eles não tinham relação com a temática deste trabalho.

Gráfico 1: Trabalhos mapeados na CAPES



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Para realizar as leituras sobre os trabalhos disponíveis, foi criado um quadro no Excel com a proposta de filtrar e organizar as produções que se aproximavam com a temática desta pesquisa. Neste quadro foram inseridas as seguintes informações: autor (a), o título, o nível de pesquisa (mestrado ou doutorado), juntamente com o programa de pós-graduação,

a instituição na qual o trabalho foi realizado e um breve resumo da pesquisa.

Primeiramente, foram lidos os resumos das 69 pesquisas, buscando identificar relações com os repertórios musicais em processos formativos. Porém, muitos trabalhos localizados não foram produzidos em programas de pós-graduação em Educação ou Música, que seriam as áreas do conhecimento que mais se aproximavam do assunto “repertório musical”. Então, diversos trabalhos, de linhas de pesquisas distintas, apareceram neste quadro, dentre elas Ciências sociais, Ciências da Religião, Antropologia Social, História, Comunicação, Difusão do conhecimento, Geografia, Ciências da computação, Educação física, Sociologia e Enfermagem. Desta forma, a pesquisa de estado do conhecimento gerou um mapeamento organizado em três categorias:

01ª Categoria: Repertório musical no contexto educacional

As pesquisas que tratavam sobre o repertório musical nos processos educativo-formativos em Música, práticas, escolhas, implicações em diversos contextos educacionais como a Educação básica, o Ensino Superior, projetos de extensão, formação continuada e aulas de instrumentos. Entre teses e dissertações sete pesquisas contemplaram esta primeira categoria, representando 9,8% dos trabalhos encontrados e analisados disponíveis na internet.

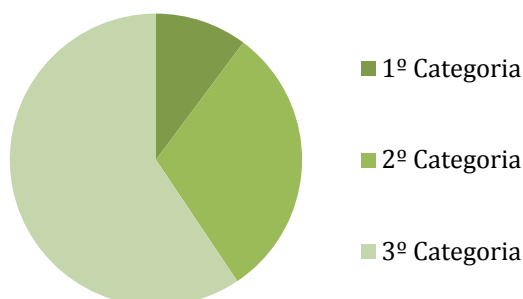
02ª Categoria: Repertório musical no contexto histórico e prático musical

As pesquisas que abordavam o repertório musical em outros contextos como na “performance” de músicos (populares e eruditos), bandas sinfônicas, grupos musicais. Também trabalhos que estudavam repertórios pertencentes a algum período histórico, produções relacionadas à área da etnomusicologia. Assim, estes trabalhos trouxeram poucas contribuições teóricas para a pesquisa em andamento, totalizando 30,4% das pesquisas.

03ª Categoria: Repertório musical não investigado

Esta categoria representa aquelas pesquisas que infelizmente não tratavam sobre o repertório musical como foco principal. Foram mapeadas por apresentarem o termo no resumo, palavra-chave ou simplesmente corpo do texto. Parte desta categoria pertence aos trabalhos produzidos em outras áreas do conhecimento, como apontado anteriormente. Portanto essas pesquisas não foram lidas e/ou analisadas, representando 59,8% das produções localizadas.

Gráfico 2: Categorias



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Destaco então, que os focos de leituras foram sobre os trabalhos nos quais o repertório musical era o centro investigativo em processos formativos musicais (instrumental, educação musical, projetos de extensão) e também os que se relacionavam à critérios/escolhas de repertórios por parte de professores, tanto de especialistas em música e não especialistas, sendo eles os que pertencem à primeira categoria **“Repertório Musical no contexto educacional”**. Assim, apresento a tabela 1 com intuito de sistematizar as informações (título, autor, dissertação/tese e ano de publicação) das sete pesquisas que foram selecionadas e lidas, buscando entender como o repertório musical vem sendo tratado e investigado.

TABELA 1: Trabalhos referentes à Categoria 01: Repertório musical no contexto educacional

Título	Autor (a)	Dissertação/Tese	Ano
REPERTÓRIO MUSICAL EM PRÁTICAS DE DOCÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DE TRÊS PROFESSORES DE MÚSICA	SCHWINGEL, ADRIO	Dissertação	2014
EDUCAÇÃO SONORA E ENSINO MUSICAL: UMA PROPOSTA DE REPERTÓRIO PARA CRIANÇAS ¹	MEDEIROS, MARIA DE LOURDES LIMA DE S	Dissertação	1997
FORMAÇÃO MUSICAL DE PROFESSORES GENERALISTAS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA	MANZKE, VITOR HUGO RODRIGUES	Dissertação	2016
O COMPOSITOR NA SALA DE AULA: SONORIDADES CONTEMPORÂNEAS PARA EDUCAÇÃO MUSICAL ¹	BORGES, ALVARO HENRIQUE	Tese	2014

FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO MUSICAL DE ALUNOS DA DISCIPLINA INSTRUMENTO SUPLEMENTAR (VIOLÃO)	MOURA, RISAELEMA DE JESUS ARCANJO	Dissertação	2008
NAS ENTRELINHAS DA PAUTA: REPERTÓRIO E PRÁTICAS MUSICAIS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS	BONNA, MELITA	Dissertação	2006
ENSINO MUSICAL: ESCOLHA DE REPERTÓRIO E OBJETIVOS SOB A ÓTICA DO PROFESSOR. CONSONÂNCIAS E DISSONÂNCIAS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	GONCALVES, ALICE CRISTINA SARMENTO	Mestrado	2018

Tabela 1 - Elaborada pelo autor (2020)

Síntese de análise da Categoria 01: Repertório Musical no contexto educacional

A partir das revisões e leituras nas pesquisas mapeadas na CAPES, que dialogavam com a temática proposta deste artigo, apresento algumas considerações e apontamentos destes trabalhos, em específico, as produções que tratam sobre as escolhas, os critérios, motivações para a seleção de repertório musical para processos formativos (BONA, 2006); (SCHWINGEL, 2014); (GONÇALVES, 2018).

Schwingel (2014) em sua pesquisa investigou como três professores de música escolhem determinadas músicas para compor seus repertórios utilizados para suas ações formativas em sala de aula. Para isso, o autor buscou conhecer quais as influências, trajetórias, gostos musicais destes professores, por meio de entrevistas narrativas, que poderiam interferir nas escolhas de repertório.

Assim, foi observado que os professores participantes da pesquisa selecionam as músicas pela forte ligação com suas trajetórias de vida e os repertórios em seus processos formativos musicais. As músicas escolhidas se relacionavam com os sentidos produzidos pelas vivências que os professores tiveram, validando experiências estéticas com a música. Todos os professores tinham a sua formação acadêmico-profissional em cursos de Licenciatura em Música, porém narraram que as músicas presentes em suas formações, geralmente eruditas, não faziam parte daquele repertório que eles levavam para a sala de

aula, no qual não condiz com o contexto de ensino em que eles estão atuando, neste caso a Educação Básica. Isto implica de algum modo, em um distanciamento no que se trata de repertórios musicais, presente nos cursos formativos de professores de música e contextos educacionais que os futuros professores irão atuar. Também é evidenciado que as músicas específicas do repertório do instrumento que o professor domina, influenciam nas escolhas de músicas para serem levadas a suas aulas.

Outros fatores, por exemplo, as estruturas das escolas onde os professores estão atuando, os instrumentos musicais disponíveis, as datas comemorativas no decorrer do ano, os gostos dos alunos influenciam na hora de selecionar as músicas para a construção de seus repertórios. Desta forma, cada professor tinha seu modo de atuar em sala de aula e também de escolher seus repertórios musicais.

Em síntese, as considerações desta pesquisa evidenciaram que o fator decisivo para as escolhas de repertórios dos professores de música é as experiências estéticas das músicas vivenciadas no decorrer de suas trajetórias pessoais e profissionais, e assim compreendendo que o repertório musical é um elemento fundamental para se questionar nos processos de ensino de música.

A dissertação de Medeiros (1997) teve como objetivo compor um repertório musical para práticas pedagógicas voltadas para crianças de seis a oito anos de idade. A autora realizou um estudo comparativo entre os métodos de ensino dos educadores Edgar Willems e Murray Schafer, analisando as diferenças e semelhanças presentes nos métodos ativos dos educadores que são de diferentes gerações e assim criando um repertório. A criação do mesmo foi colocada em prática, por meio de atividades que possibilitaram crianças vivenciarem os sons de diversas formas de expressão e sensibilização, buscando desenvolver os conteúdos específicos da música (altura, ritmo, dinâmica, timbre e exploração sonora) e em paralelo a criatividade musical das crianças, fazendo com que elas criassem suas próprias canções, possibilitando a participação crítica no processo.

O repertório musical nesta pesquisa foi entendido como um conjunto de atividades que visam o desenvolvimento musical de crianças a partir dos métodos ativos de Willems e Schafer. A proposta de criar um repertório não foi de limitar ou esgotar os conteúdos musicais, mas sim de construir novas possibilidades de adaptação para o ensino e

aprendizagem musical na infância, e conseqüentemente ampliando os repertórios dos professores.

A pesquisa de Mankze (2016) dialoga sobre a formação musical no contexto da Pedagogia, apesar de não tratar diretamente sobre escolhas ou implicações de repertório musical o trabalho busca compreender as contribuições de uma formação continuada em Música para professores generalistas, ofertada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto leva o nome de “Oficina de Repertório Musical para Professores – ORMP”, e teve seu início em 2009 como um curso de formação continuada para professores da EI e AIEF atuantes na cidade de Pelotas/RS. Projeto é desenvolvido recorrente a pouca quantidade de docentes que atuam com a música em suas práticas escolares. Esta pesquisa revelou que as Oficinas de Repertório Musical para professores contribuem para a adaptação e ressignificação das participantes sobre o fazer musical, propiciando uma formação continuada com intuito que essas professoras levem para a sala de aula novas músicas e atividades.

Desta maneira, o repertório musical se constitui em novas possibilidades de formação continuada no campo da Educação Musical para professoras que atuam na EI e AIEF, ampliando suas escolhas musicais e suas compreensões sobre o ensino de música nesse contexto.

Borges (2014) comprova em sua tese a ausência dos repertórios musicais contemporâneos, experimentais e eletroacústicos em práticas de professores de música na cidade de Pouso Alegre/MG. A pesquisa teve como objetivo ampliar o repertório didático desses professores atuantes no Projeto “Música na Escola” do município por meio de reuniões com o pesquisador que coordenava as Oficinas de Formação. Portanto, foram apresentadas nessas oficinas atividades com propostas de ouvir e fazer música com base nas obras dos compositores-educadores do século XX Murray Schafer, Guy Reibel, John Paynter, Boris Porena e George Self. Sendo assim, neste trabalho o repertório é tratado como uma união de obras/atividades musicais que possibilitará aos professores de música trabalhar com um repertório contemporâneo nos processos educativos musicais junto às escolas de Pouso Alegre/MG.

Em processos de aprendizagens instrumentais, a dissertação de Moura (2008) buscou

investigar de que maneira os alunos se desenvolviam musicalmente em uma disciplina de Instrumento (violão). Para a produção de dados, a autora utilizou-se de fontes documentais, observação direta e entrevista semiestruturadas com quatro alunos de Violão da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Como resultado de pesquisa, denota-se que o desenvolvimento musical dos alunos envolve diversos fatores tornando um processo complexo de compreensão. Percebe-se que um dos elementos desse desenvolvimento é o estudo de um repertório musical que contemple esse progresso. Por conseguinte, pode-se compreender que é necessário para o desenvolvimento musical em um instrumento a formação e apropriação de um repertório para ser estudado em diferentes etapas. Nesta pesquisa destaca-se também a influência dos repertórios dos alunos, que são presentes em suas apresentações e estudos pessoais para o progresso em seu desenvolvimento musical.

Bona (2006) em sua pesquisa de Mestrado buscou compreender as escolhas de repertório e de ações musicais de professoras atuantes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da região do Médio Vale do Itajaí/SC. Professoras estas que não possuem formação específica em Música, mas que encontra na música uma forma de trabalhar e desenvolver suas atividades diárias em sala de aula, deixando esses momentos prazerosos para as crianças. Assim questiona quais suas referências para escolherem determinadas músicas e como utilizam neste contexto de ensino. A pesquisa de cunho qualitativo utilizou-se para produzir os dados o diário de campo e aplicação de dois questionários com as professoras que estavam em um Curso de Especialização: Educação Infantil e Alfabetização, da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Em sua análise de dados, Bona (2006) dialoga os seus achados dos diários com as teorias e conceitos do sociólogo francês Pierre Bourdieu visando tecer relações das seleções de músicas por parte das professoras com os seus modos de vida.

A pesquisa aponta que as professoras participantes escolhem os repertórios para suas aulas a partir de seus gostos musicais, e que as diferenças de gostos estão relacionadas às primeiras experiências musicais que tiveram na infância. As professoras acreditam que não existe um repertório específico para o trabalho com educação musical nesses contextos, mas sim diferentes modos de se trabalhar com música, quando o professor que está em sala de aula esteja consciente do seu trabalho e munido de instrumentos necessários, desta

forma, ele “é capaz de reconhecer as urgências e os interesses dos diferentes alunos e grupos, podendo então adequar o seu trabalho a partir da realidade de cada um” (BONA, 2006, p. 95).

As professoras narraram também que selecionam repertórios por critérios subjetivos, sendo eles os interesses dos alunos, justificando que abrindo esse espaço para as escolhas dos alunos colaboram para a permanência do profissional na instituição em que trabalha deste modo esses diálogos esperam agradar alunos, pais e escola. Portanto uma atividade musical propicia por este princípio promove a participação e interação dos alunos contemplando suas urgências, curiosidades e também ampliando seus saberes musicais por meios dos novos repertórios.

A pesquisa mais recente que tece relações com a temática deste artigo é da Gonçalves (2018) que teve como objetivo compreender as escolhas de repertório sob a ótica do professor sobre o fazer musical. O trabalho delineou-se em analisar como as relações entre professores x alunos e os projetos políticos pedagógicos (PPP) das escolas em que os profissionais atuam influenciam nas escolhas de repertórios para suas aulas com música. Participaram 19 professores de Música que responderam a um questionário elaborado pela autora.

Destaque-se inicialmente que as escolhas de músicas por parte dos professores para compor um repertório para sala de aula é um processo complexo, que envolve diversas etapas da vida, desde a iniciação musical na infância, argumentando que a experiência do fazer musical é algo novo para as crianças e se diferencia das formas de ensino convencional nestes contextos, sobretudo quando há experiências e contatos com instrumentos musicais.

Os professores entendem que as escolhas de músicas para processos formativos em música feita em conjunto com os estudantes, considerando os seus gostos e familiaridades com a música contribuem positivamente para o desenvolvimento dos alunos. Porém, ressalta que esta forma de escolhas apresenta certas limitações, pois acreditam que é dever dos professores apresentar outras possibilidades de repertórios aos seus estudantes “proporcionando novas escutas, criando novas expectativas, relevantes ao seu desenvolvimento do fazer musical” (GONÇALVES, 2018, p. 17) e também estarem atentas às dificuldades e necessidades dos estudantes para reorganizar seus repertórios, possibilitando

outras atividades e tarefas considerando suas limitações.

A pesquisa evidencia que a “escolha de repertório é uma das tarefas mais árduas que o educador encontra pela frente” (GONÇALVES, 2018, p. 7) e que as escolhas de músicas para a construção de um repertório para a sala de aula envolve a participação de professores e estudantes no processo, sendo que a palavra final cabe ao professor, considerado o melhor modo para construir um repertório para o ensino de música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste Estado do conhecimento sobre as produções que investigaram as escolhas de repertório musical para a formação musical em diferentes contextos, compreende-se que é um processo complexo e de grande importância por parte de professores especialistas e não especialistas em Música. Escolhas que reverberam de diversas formas na formação de professores, estudantes da Educação básica e instrumentistas.

Desta forma, o repertório musical representa dentro do contexto educacional um conjunto de músicas e/ou atividades para práticas formativas em música que visam o desenvolvimento de conteúdos musicais, pedagógico-musicais e extramusicais a serem abordados em sala de aula. Além disso, o repertório levado para a sala de aula revela características docentes deste profissional, pois como figura central o professor se torna referência para seus estudantes e, sendo assim, conseqüentemente o seu repertório. A maior parte das pesquisas evidencia que as escolhas de repertório se relacionam com questões subjetivas pessoais dos professores, onde a trajetória de vida, contexto social-cultural, as formações musicais, os gostos musicais são considerados nesses processos, mesmo de forma inconsciente.

Destaco também que estas escolhas por parte dos professores podem ser feitas isoladamente, a partir de suas concepções e entendimentos sobre o que entende por ensinar música no contexto em que está inserido. Assim, o professor corre o risco de aproximação ou afastamento do estudante para o seu trabalho como música. Por outro lado pode se pensar nestas escolhas em conjunto com os estudantes, possibilitando uma participação democrática em sua formação musical.

Por fim, ressaltar que as contribuições teóricas que emergiram através deste mapeamento sobre repertório musical foram fundamentais para compreender as suas funcionalidades e implicações nos processos formativos musicais e conseqüentemente colaborando para as discussões dos achados da pesquisa em andamento em nível de Mestrado, citada anteriormente no início deste artigo, que está em fase final de análise dos dados.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; SOUZA, Zelmielen Adornes de. Professor de referência e unidocência: pensando modos de ser na docência dos anos iniciais do ensino fundamental. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (Org.). Educação Musical e Unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 13-35.

BONA, Melita. Nas entrelinhas da pauta: repertório e práticas musicais de professoras dos anos iniciais. 139 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.

BORGES, Álvaro Henrique. O compositor na sala de aula: sonoridades contemporâneas para educação musical. Tese (Doutorado em Musica) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, São Paulo, 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5, de maio de 2009. Institui Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2016-pdf/32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf> >. Acesso em: 13 out. 2020.

GONÇALVES, Alice Cristina Sarmiento. Ensino musical: escolha de repertório e objetivos sob a ótica do professor. Consonâncias e dissonâncias entre a teoria e a prática. 2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2018.

MANZKE, Vitor Hugo Rodrigues. Formação musical de professores generalistas: uma reflexão sobre os processos de formação continuada. 2016. 157 p. Dissertação (Mestrado em Música)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

MEDEIROS, Maria de Lourdes Lima de Souza. Educação sonora e ensino musical: uma proposta de repertório para crianças. Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. - Campinas, SP, 1997.

MOURA, Risaelma de Jesus Arcanjo. Fatores que influenciam o desenvolvimento musical de alunos da disciplina instrumento suplementar (Violão). Dissertação (Mestrado em Música) Universidade Federal da Bahia, Bahia, BH, 2008.

MOROSINI, Marília C. e FERNANDES, Cleoni M. B; Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação por escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

SCHWINGEL, Adrio. Repertório musical em práticas de docência: a experiência de três professores de música. 86 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2014.